

Norma Complementar PRIMV 03/2014

Estabelece normas para a elaboração e a defesa de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) no âmbito do Curso de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais

O Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária (PRIMV), no uso de suas atribuições, considerando o estatuto da UFMG, as normas gerais da Pós-Graduação na UFMG, as normas da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) - UFMG e o Regimento do PRIMV, resolve:

Art. 1 - Editar as normas para a elaboração e a defesa de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) no âmbito do PRIMV-UFMG.

TÍTULO 1

DA ATIVIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 2. O TCC caracteriza-se como uma atividade acadêmica individual do Médico Veterinário Residente (MVR), resultante de seu investimento em estudo sobre temas relacionados à área de concentração do PRIMV, mediante acompanhamento, avaliação e orientação do professor Tutor, com participação do profissional preceptor.

Art. 3. O TCC é uma atividade acadêmica, de caráter obrigatório ao final do segundo ano de residência, como parte da estrutura curricular do PRIMV-UFMG, podendo assumir formatos como monografia ou artigo científico, a critério do seu Tutor.

§1º - O TCC deverá abranger assuntos de relevância na área de concentração do MVR, podendo ser apresentado no formato de Revisão de Literatura, Relato de Caso ou de estudo, prospectivo ou retrospectivo.

§2º - O TCC apresentado sob a forma de artigo publicado ou aceito para publicação, deverá conter Introdução, Revisão de Literatura. O artigo na íntegra e Conclusão ou Considerações Finais; Referências Bibliográficas; Anexos;

§3º - O TCC deverá ser redigido em português

§4º - O TCC deverá estar no formato disposto no Anexos 1 desta norma.

TÍTULO 2 DA INDICAÇÃO E APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 3. A sugestão da banca examinadora será formulada pelo Tutor, ouvido o Residente, e apresentada à Coordenação do Curso, até o último dia útil do mês de outubro do segundo ano de Residência.

§1º - Os membros da banca serão em número de 3 (três) titulares e um suplente, e deverão ter, no mínimo, o título de Mestre ou título equivalente, incentivada a participação do(s) preceptor(es) e de membros externos à UFMG;

§2º - O Tutor será o presidente da banca;

§3º - Em face de justificativa proposta pelo Tutor, o NDAE poderá indicar outro membro para substituí-lo na sessão de defesa, sendo preferencialmente o Preceptor.

Art. 4. Caberá ao NDAE a aprovação da banca

§Único - A Coordenação do curso dará conhecimento ao Tutor e ao Residente da aprovação da banca.

TÍTULO 3 DA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA DEFESA

Art. 5 - Caberá ao Residente a entrega das cópias do TCC à Coordenação do PRIMV, acompanhadas do **Requerimento de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Residência**, bem como do certificado de aprovação do Comitê de Ética - CEUA / UFMG, quando pertinente.

§1º - A entrega do TCC deverá ser realizada com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data prevista para defesa e 90 (noventa) dias antes da conclusão do segundo ano;

§2º - Caberá à Coordenação do Curso o envio das cópias aos membros da banca, acompanhada de ofício convite indicando a data, local e horário da defesa;

§3º - Caberá ao residente requisitar previamente os recursos audiovisuais e reserva do auditório para data estabelecida.

TÍTULO 4 DA APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC

Art. 6 - O trabalho final de curso de Residência deverá ser apresentado, sob forma presencial, em sessão pública e avaliado pela Banca Examinadora.

§1º - O residente disporá de 50 (cinquenta) minutos, com tolerância de 10 (dez) minutos a critério da banca examinadora, para a apresentação oral de seu trabalho.

§2º - O residente será arguido por até 30 minutos, por cada membro da Banca Examinadora, sobre o assunto apresentado e disporá de igual tempo para respostas.

Art. 7 - Em sessão fechada, caberá a cada membro da Comissão Examinadora atribuir uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) contemplando a apresentação oral, escrita e arguição. A nota final do aluno será igual à média das notas conferidas pelos três avaliadores, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota final mínima igual a 60 (sessenta) pontos.

Art. 8 - Será considerado aprovado o candidato que obtiver a aprovação unânime de todos os membros da Banca Examinadora.

§1º - No caso de insucesso na defesa do TCC, mediante proposta justificada da Banca Examinadora, poderá ser dada oportunidade ao residente de, no prazo máximo de 02 (dois) meses, apresentar nova versão do trabalho, preferencialmente para a mesma Banca Examinadora.

§2º - Os prazos de entrega e apresentação serão os mesmos dispostos no Art. 5º.

Art. 11 - Caberá ao Presidente da Comissão Examinadora a comunicação ao Residente, em sessão pública, do resultado lavrado pela Banca Examinadora.

Art. 12 - Caberá ao Tutor, como presidente da Banca Examinadora, providenciar o preenchimento da ata, que deverá ser entregue à Coordenação do curso, logo após a conclusão da defesa, devidamente assinada pelos membros sem rasuras.

TÍTULO 5 DA ENTREGA DO TCC APÓS A DEFESA

Art. 13 - O residente deverá apresentar ao PRIMV, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a versão final do trabalho, em conformidade com as recomendações da Banca Examinadora.

§único - Deverão ser entregues 07 (sete) cópias impressas e uma cópia em arquivo PDF, na formatação indicada pelo PRIMV e devidamente assinadas pelos membros da Banca Examinadora.

TÍTULO VI Disposições Gerais e Transitórias

Art. 14 - As Normas aqui previstas entrarão em vigor na data de sua aprovação pelo NDAE do curso de Residência Integrada em Medicina Veterinária – EV/UFMG.

Art. 15 - Os casos não previstos nesta norma serão resolvidos pelo NDAE do curso de Residência Integrada em Medicina Veterinária - Escola de Veterinária da UFMG.

Belo Horizonte, 17 de setembro de 2014

Profa. Maristela Silveira Palhares
Coordenadora do Programa de Residência Interada em Medicina Veterinária

ANEXO 1: FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) RESIDÊNCIA INTEGRADA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Residente: _____

e-mail: _____ CPF: _____

Área de Concentração: _____

Título do TCC: _____

EXAMINADOR 1 (TUTOR):

CPF: _____ e-mail: _____

Endereço: _____

Titulação: _____ Ano: _____ Local: _____

EXAMINADOR 2:

CPF: _____ e-mail: _____

Endereço: _____

Titulação: _____ Ano: _____ Local: _____

EXAMINADOR 3:

CPF: _____ e-mail: _____

Endereço: _____

Titulação: _____ Ano: _____ Local: _____

SUPLENTE:

CPF: _____ e-mail: _____

Endereço: _____

Titulação: _____ Ano: _____ Local: _____

De acordo:

Tutor: _____ Residente: _____

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____

ANEXO 2

REQUERIMENTO PARA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE RESIDÊNCIA

Eu, (nome do residente), da área de concentração _____, venho requerer da Coordenação do Curso de Residência Integrada em Medicina Veterinária (PRIMV) da Escola de Veterinária da UFMG que sejam tomadas as devidas providências para o julgamento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: _____, em consonância com o Regulamento do PRIMV.

Data da defesa: ____/____/____ às ____ horas

Local: _____.

Anexo, quatro exemplares da redação final do TCC, bem como certificado de aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA / UFMG (quando pertinente).

Belo Horizonte, ____ de ____ de ____

Assinatura do residente: _____

De acordo do tutor: _____

Nome por extenso

Parecer e assinatura da Coordenação: _____

Recebido em ____/____/____

Por: _____

Modelo para Digitação do TCC - Residência (Entrega do TCC após correções da banca)

Este modelo refere-se à versão final do TCC para entrega no PRIMV após defesa. Recomenda-se que as cópias a serem enviadas para a banca (antes da defesa) estejam em espaço 1,5 entre linhas e com numeração das linhas - Isto facilita a correção para os membros da banca.

1. Usar fonte **Times New Roman** tamanho **12** para texto, **13** para títulos principais e **11** para Tabelas.
2. Espaço simples (como espaço entrelinhas no Word é proporcional ao tamanho da fonte usada, podem ocorrer pequenas variações no tamanho da mancha gráfica).
3. As dimensões fornecidas abaixo são para mancha gráfica de 22,0cm de altura por 15cm de largura (coluna única)

4. **IMPRESSÃO FRENTE E VERSO**

Menu FORMATAR

Configurar página

Tamanho do papel

A4

Largura: 21,0

Altura: 29,7

Retrato

Margens:

Superior: = 3,85 cm

Inferior: = 3,85 cm

À esquerda: = 3 cm

À direita: = 3 cm

Medianiz: = 0

Cabeçalho = 2,4

Rodapé = 2,4

Origem do papel: Padrão (automática)

Numeração de página...

Formato do número 1,2,3...

Iniciar em 1

Posição: Fim de página (rodapé)

Alinhamento: EXTERNO

CAPA: Será fornecida pelo PRIMV (para encadernação final)

FOLHA DE ROSTO (página ímpar = 1) (Nome/Título/Monografia apresentada à UFMG, como requisito parcial para obtenção do título Especialista - Residência em Medicina Veterinária/Área de concentração/Tutor)/Local/UFMG-EV/Ano.

FICHA CATALOGRÁFICA/Deverá ser feita pela Biblioteca/EV/UFMG -(verso p.2)

ASSINATURA DA BANCA = página 3 verso em branco.....

DEDICATÓRIA/AGRADECIMENTOS/EPÍGRAFE (10ª linha)

SUMÁRIO /LISTA DE TABELA/LISTA DE FIGURAS (Modelo 1)

RESUMO (Palavras-chave) /ABSTRACT (Keywords)/

ITENS - REVISÃO DE LITERATURA (Modelo 2):

1. INTRODUÇÃO/ 2. REVISÃO DE LITERATURA / 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS /4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Modelo anexo) / 6. ANEXOS

ITENS - RELATO DE CASO (Modelo 2):

1. INTRODUÇÃO/ 2. REVISÃO DE LITERATURA / 3. RELATO DO CASO / 4. DISCUSSÃO / 5. CONCLUSÕES /6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Modelo anexo) / 7. ANEXOS

ITENS - TRABALHOS (Modelo 2):

1. INTRODUÇÃO/ 2. REVISÃO DE LITERATURA / 3. MATERIAL E MÉTODOS / 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO / 5. CONCLUSÕES /6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Modelo anexo) / 7. ANEXOS

Modelo 1

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE ABREVIATURAS	18
RESUMO	19
1. INTRODUÇÃO	21
2. REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1. CRUZAMENTO.....	23
3. MATERIAL E MÉTODOS	35
3.1. LOCAL E CLIMA	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1. CRUZAMENTO.....	23
4.2. EFICIÊNCIA REPRODUTIVA	24
4.2.1. Puberdade.....	25
5. CONCLUSÕES.....	35
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
7. ANEXOS	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Precipitação pluviométrica (mm) da Região de Medeiros Neto – Bahia (1992 a 1996)	35
Tabela 2	Análise de variância do peso à desmama de fêmeas mestiças ½ Angus ½ Zebu e ¼ Santa Gertrudes ¼ Angus ¼ Zebu	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Precipitação pluviométrica (mm) da Região de Medeiros Neto – Bahia (1992 a 1996)	35
Figura 2	Análise de variância do peso à desmama de fêmeas mestiças ½ Angus ½ Zebu e ¼ Santa Gertrudes ¼ Angus ¼ Zebu	45

RESUMO

Foram analisados testes de tipagem sanguínea de 91 animais da raça Gir, pertencentes a um rebanho altamente selecionado para produção leiteira. Pelo método de famílias de touros foram estudadas as progênes dos três principais touros fundadores do rebanho. Três novos fenogrupos foram identificados e suas frequências na amostra foram: B(P)QTE'₃G'P', 17,03%; BGKO₁TY₂D'E'₁, 10,98% e BGKY₂A'(B')D'E'₃G'P'Q', 8,79%.

Palavras-Chave: Fenogrupo, grupo sanguíneo, bovino, Gir.

ABSTRACT

Ninety one blood typing tests from Gir breed, belonging to a highly selected herd for milk production were analysed. Progenies of the three main founder bulls of the herd were studied. Three new phenogroups were identified and their frequencies in the sample were: B(P)QTE'₃G'P', 17.03%, BGKO₁TY₂D'E'₁, 10.98% and BGKY₂A'(B')D'E'₃G'P'Q', 8.79%.

Keywords: Cattle, Gir, phenogroup, blood group.

1. INTRODUÇÃO

Desde a descoberta dos grupos sanguíneos, por volta dos anos 40, a história dos registros genealógicos tomou novos rumos, uma vez que tornou-se possível identificar com segurança o parentesco genético. Mas o grande passo foi dado uma década depois, com a descoberta do modo de herança dos fatores sanguíneos por Stormont (1950). Ao mostrar que muitos fatores eram herdados em combinações específicas denominadas fenogrupos, deu-se um passo decisivo em direção ao futuro no campo da genética animal.

Atualmente as análises de parentesco feitas por tipagem sanguínea podem, segundo informações da Web page do Stormont Laboratories (1998), atingir uma probabilidade de exclusão de falso parentesco de 98% para raças europeias, o que se equipara aos testes feitos por DNA. No entanto, para zebuínos não é possível estimar-se tal probabilidade, uma vez que alguns dos itens que compõem o cálculo, como por exemplo os fenogrupos existentes em cada raça e suas frequências, ainda não são bem conhecidos.

Assim sendo, partiu-se para a análise sistemática de animais de raças zebuínas, entre elas a raça Gir, procurando-se identificar os fenogrupos presentes em cada sistema de grupos sanguíneos e suas frequências, e calcular a probabilidade de exclusão (PE) para os testes de tipagem sanguínea.

2. REVISÃO DE LITERATURA

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os resultados de tipagem sanguínea de 91 animais da raça Gir. A amostragem foi proveniente de um rebanho leiteiro altamente selecionado para quantidade de leite, mantido em regime fechado por mais de 30 anos.

Dos animais submetidos à tipagem sanguínea colheram-se 10ml de sangue em tubos a vácuo que continha como anticoagulante a heparina sódica. Os testes foram feitos em placas de microtitulação de acordo com técnicas descritas por Ferguson (1941) e Stormont (1950), adaptadas por Oliveira (1994), sendo que o painel de testes constou de 47 reagentes distintos, cobrindo 10 sistemas de grupos sanguíneos.

A detecção dos novos fenogrupos foi feita mediante análise de touros, considerando-se, então, as progênies dos três mais importantes touros fundadores do rebanho: Japão, Caxangá e Darlan. Também levaram-se em consideração, quando possível, os resultados de tipagem sanguínea das mães dos produtos. Uma vez cumprida essa etapa, passou-se à fase de interpretação dos testes de tipagem sanguínea realizados, procurando-se identificar os fenogrupos do sistema B presentes nos indivíduos testados.

Para identificar cada fenogrupos presente na amostra estudada partiu-se primeiramente da listagem de genótipos já conhecidos na raça Gir (Oliveira, 1994) onde podem ser observados 52 fenogrupos e suas respectivas frequências na raça. Todos os indivíduos que mostraram combinações de fatores sanguíneos diferentes daquelas que compunham aquela listagem indicaram ser portadores de novos fenogrupos e foram, então, analisados como tais por meio do rastreamento por famílias de touros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o rastreamento dos fenogrupos presentes em cada um dos três touros (Caxangá, Darlan e Japão) e transmitidos de modo mendeliano às suas progênes, foi possível identificar na população três combinações de fatores sanguíneos ainda desconhecidas na raça Gir, para as quais também foram calculadas, por contagem direta, as frequências de ocorrência na amostra (Tab.1).

Tabela 1. Novos fenogrupos do sistema B identificados na raça Gir.

Fenogrupos	Frequência
B(P)QTE ₃ G'P'	17,03
BGKO ₁ TY ₂ D'E' ₁	10,98
BGKY ₂ A'(B')D'E' ₃ G'O'P'Q'	8,79

Tais resultados podem ser de grande utilidade para o melhoramento animal, uma vez que contribuem diretamente para aumentar a eficiência dos testes de verificação de parentesco por tipagem sanguínea. Isto porque a precisão do exame na exclusão de um falso parentesco, conhecida como PE (porcentagem de exclusão), depende diretamente do número de *loci* testados, do número de alelos/*loci*, da frequência dos alelos de cada *loci* e, ainda, da possibilidade de podermos ou não identificar os genótipos (fenogrupos) diretamente a partir dos fenótipos (reações positivas mostradas para cada fator testado).

É exatamente com relação ao último item citado que tal estudo mostra sua utilidade, principalmente se se considerar que não é prática corrente no País a identificação dos fenogrupos quando da realização de exames de tipagem sanguínea para arquivo permanente de touros de central ou de fêmeas doadoras de embriões. Desse modo, as verificações de parentesco ficam até certo ponto comprometidas, uma vez que não se sabendo quantos e quais são os fenogrupos de cada sistema de grupos sanguíneos, bem como suas frequências em cada raça, torna-se impossível calcular a probabilidade de exclusão para os testes de tipagem em zebuínos. Bem ao contrário do que ocorre para bovinos de raças européias, cuja PE calculada chega a 98,0% (Web page, Stormont Laboratories, 1998), as chances de que qualificações indevidas ocorram são maiores, como mostrado por Kuabara (1996), que analisou progênes de um conhecido touro da raça Nelore, encontrando 7,6% de erros de paternidade em produtos de transferência de embriões. Também Oliveira (1994), analisando os fenogrupos do sistema B de grupos sanguíneos, evidenciou a necessidade da realização de testes de análise de parentesco

mais precisos, detectando, por meio de tal exame, 26,72 % de erros de paternidade e 10,94 % de erros de maternidade ocorridos em um rebanho considerado de ótimo nível zootécnico, tendo como principal (porém grave) fonte de erro, a condição de semi-analfabetismo do funcionário responsável pelo controle dos registros individuais.

Salienta-se, ainda, que em diversos tipos de avaliações genéticas as informações de parentesco são utilizadas para que se estimem os valores genéticos dos animais. Assim sendo, segundo Penna et al. (1998), a importância das relações de parentesco se tornou ainda maior com o desenvolvimento do modelo animal que pelas informações de diversos parentes de um indivíduo, para estimar seu mérito genético com maior acurácia que os métodos anteriores.

Além dos fenogrupos do sistema B, também os genótipos dos outros sistemas de grupos sanguíneos vêm sendo estudados com a mesma finalidade e futuramente permitirão estimar a probabilidade de exclusão de falso parentesco para zebuínos, contribuindo bastante para a obtenção de melhores resultados em programas de melhoramento animal.

Tabela 2. Novos fenogrupos do sistema B identificados na raça Gir.

Dieta	Tempo de incubação (Horas)	Forragem				
		ALF5	BRAQ 15T	BRAQ 5	CC5	JAR 5
Jaraguá e concentrado	6	28,48 ^a	15,22 ^b	18,75 ^b	18,75 ^b	19,38 ^b
	24	57,45 ^a	27,22 ^c	32,46 ^{bb}	31,79 ^{bb}	32,91 ^b
	96	68,87 ^a	58,58 ^b	65,12 ^a	64,52 ^a	50,29 ^{bb}
Alfafa	6	31,85 ^a	15,80 ^c	22,98 ^b	19,10 ^{bc}	19,91 ^{bc}
	24	57,95 ^a	30,87 ^c	43,88 ^{bA}	38,74 ^{ca}	34,33 ^c
	96	71,16 ^a	54,02 ^c	63,67 ^b	63,79 ^b	56,87 ^{ca}

Médias seguidas por letras diferentes, minúscula na linha e maiúscula na coluna, diferem ($P < 0,05$)

5. CONCLUSÕES

A identificação dos novos fenogrupos B(P)QTE₃G'P', BGKO₁TY₂D'E'₁ e BGKY₂A'(B')D'E'₃G'P'Q' na raça Gir contribui para o aumento da acurácia dos testes de verificação de paternidade, conseqüentemente ampliam, também a confiabilidade das estimativas de mérito genético.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Ver [Normalização Bibliográfica](#))

7. ANEXOS

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

INSTRUÇÃO PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM SEMINÁRIOS, DISSERTAÇÃO/TESES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS APRESENTADOS À ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG

1 INTRODUÇÃO

Estas normas destinam-se à redação de referências bibliográficas em trabalhos acadêmicos apresentados à Escola de Veterinária da UFMG. Para uma maior uniformidade nos trabalhos técnico-científicos, foram selecionados os campos e determinados os níveis de simplificação da NBR-6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT, Rio de Janeiro, **NBR-6023/Referências bibliográficas**/Rio de Janeiro/ago. 2002).

Seguir o Manual de Normalização de Publicações Técnico-Científicas da Júnia Lessa França.

Algumas adaptações foram feitas pela Escola de Veterinária da UFMG.

Recomendações gerais.

- Relacionam-se as referências bibliográficas em lista própria, incluindo-se todas as fontes efetivamente utilizadas para elaboração do trabalho. Essa lista, deve obedecer a uma ordem alfabética única de sobrenome de autor e título para todo o tipo de material consultado.
- Comunicações pessoais não fazem parte da lista de referências bibliográficas, sendo colocadas apenas em nota de rodapé.
- Inicia-se a entrada pelo último sobrenome do autor (exceto para sobrenomes compostos) seguido dos prenomes abreviados.
- Para documentos elaborados por **até três autores**, mencionam-se os nomes de todos na mesma ordem em que constam da publicação, separados por ponto e vírgula.
- Nos casos em que houver **mais de três autores**, citar os três primeiros, seguidos da expressão latina et al. (= e outros) - (Adaptação da EV/UFMG).
- Os documentos em que consta um responsável intelectual (organizador, coordenador, editor, etc), são referenciados pelo sobrenome desse, seguido da abreviatura pertinente.
- Todo esforço deve ser empreendido para se consultar o documento original. Entretanto, nem sempre é possível o acesso a certos textos. Nesse caso, pode-se reproduzir informação já citada por outros autores, cujos documentos tenham sido efetivamente consultados. Pode-se adotar o seguinte procedimento:
 - **no texto**, citar o sobrenome do autor do documento não consultado com o ano de publicação, seguido da expressão **citado por**, e o sobrenome do autor do documento efetivamente consultado.

- **na listagem de referência** deve-se incluir a referência completa da fonte citada e outra referência da fonte consultada (citar as 2 referências em separado), não usar o apud - (Adaptação da EV/UFMG).
- Título do periódico - entrar todos abreviados (abreviar os nomes dos periódicos de acordo com normas internacionais).
- As referências são alinhadas somente à margem esquerda usando-se espaço simples entre as linhas e duplo para separar as referências.
- Deve-se usar o recurso tipográfico (itálico, negrito), para destacar o elemento título- (Adaptação da EV/UFMG – usar somente o itálico).
- Indica-se a edição de uma publicação a partir da segunda, utilizando-se as abreviaturas dos números ordinais e da palavra edição (sempre o número seguido de ponto - 2. ed.) - (Adaptação da EV/UFMG).
- No texto, quando for citação de 2 autores eles são separados por “e”.

2 ESPECIFICAÇÃO E ORDEM DOS ELEMENTOS

2.1 Publicações avulsas consideradas no todo (livros e folhetos, dissertações e teses, congressos, conferências e outros eventos científicos)

- a) Livros e folhetos
FORMATO:

AUTOR. *Título*: subtítulo. Edição. Cidade de publicação: Editora, ano de publicação. Número de páginas ou volumes.

Exemplos:

CYRINO, J. E. P.; KUBITZA, F. *Piscicultura*. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1996. 82p. (Coleção Agroindústria, 8).

EATON, D. L.; GROOPMAN, J. D. (Ed.). *The toxicology of aflatoxins: human health, veterinary, and agricultural significance*. San Diego: Academic, 1994. 544p.

MIMS, C. A.; DIMMOCK, N. J.; NASH, A.; STEPHEN, J. *Mims' pathogenesis of infectious disease*. 4. ed. London: Academic, 1995. 414p.

PACHECO, R. G. *Exame de urina em medicina veterinária*. Seropédica: EDUR, 1998. 129p.

PATRICK, S.; LARKIN, M.J. *Immunological and molecular aspects of bacterial virulence*. Chichester: J. Wiley, 1995. 275p.

- b) Partes isoladas (páginas)
FORMATO:

AUTOR DA PUBLICAÇÃO. *Título*: subtítulo. Cidade de publicação: Editora, data de publicação. Nº das páginas sequenciais e isoladas.

Exemplo:

BIER, O. *Bacteriologia e imunologia*. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1970. p. 806-807, 816, 831.

c) Dissertações e teses

FORMATO:

AUTOR. *Título*: subtítulo. Ano da defesa. Número de folhas. Categoria (Nível e área de concentração) - Instituição da defesa, Cidade da defesa.

Exemplos:

MELO, V. S. P. *Infecção natural por anaplasma marginale em bezerras de fazendas leiteiras da Região Metalúrgica, Minas Gerais*. 1999. 30f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, N. Q. *Peritonioscopia na égua*. 1971. 38f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, C. F. A. *Produtividade, qualidade e rendimentos de carcaça e de carne em bovinos de corte*. 1999. 44f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

d) Congressos, conferências, encontros e outros eventos científicos

FORMATO:

NOME DO CONGRESSO, nº, ano, cidade de realização. *Título*.... Cidade de publicação: Editora, ano de publicação. Número de páginas ou volumes.

Exemplos:

CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 25., 1997, Gramado. *Anais*... Porto Alegre: Sociedade Veterinária do Rio Grande do Sul, 1997. 308p.

SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA, 6., 1997, Recife. *Anais*... Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária / Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária, 1997. 121p.

e) Leis e Decretos

FORMATO:

NOME DO PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Lei nº. Data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da *publicação* que transcreveu a lei ou decreto.

Exemplo:

MINAS GERAIS. Decreto n. 17.248-4 jul. 1975. Faz lotação de cargo de provimento em comissão na Secretária do Estado do Governo e dá outras providências. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 jul. 1975. p. 5.

f) Portarias, resoluções, deliberações

FORMATO:

ENTIDADE COLETIVA RESPONSÁVEL PELO DOCUMENTO. Ementa (quando houver). Tipo de documento, nº e data (dia, mês, data). Dados da *publicação* que transcreveu.

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 1872 de 16 set.1982. *Diário Oficial*, Brasília, 24 set. 1982. Seção 2, p. 8340-8341.

g) Citação de citação

Todo esforço deve ser empreendido para se consultar o documento original. Entretanto, nem sempre é possível o acesso a certos textos. Nesse caso, pode-se reproduzir informação já citada por outros autores, cujo documentos tenham sido efetivamente consultados. Pode-se adotar o seguinte procedimento:

- No texto, citar o sobrenome do autor (em letra minúscula) do documento não consultado, seguido da expressão citado por e o sobrenome do autor do documento efetivamente consultado.

Exemplo:

Marinho (1980) citado por Marconi e Lakatos (1982)

- Na listagem bibliográfica devem-se incluir os dados completos do documento efetivamente consultado e uma outra do documento não consultado, separadamente (na Escola de Veterinária da UFMG não se usa o apud- citado por - na listagem bibliográfica)

2.2 Partes de publicações avulsas

a) Capítulo de livros

FORMATO:

AUTOR DO CAPÍTULO. Título: subtítulo. In: AUTOR DO LIVRO. *Título*: subtítulo. Edição. Cidade de publicação: Editora, ano de publicação. Volume, capítulo, páginas inicial-final da parte.

Exemplo:

SEEGERS, W. H. Coagulation of blood. In: SWENSON, M. J. (Ed.) *Dukes physiology of domestic animals*. 8. ed. Ithaca: Comstock, 1970. p. 62-76.

Obs: Quando o **autor do capítulo ou parte for o mesmo da obra principal**, referencia-se a parte, seguida da expressão "In:" e da referência completa da monografia no todo. No campo de autor colocar traço. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Exemplo:

BLAHA, T. Enfermidades contagiosas sin obligación de declarar a la O.I.E. In: _____. *Epidemiologia especial veterinaria*. Zaragoza: Acribia, 1995. Cap. 6, p. 411-508.

b) Trabalhos apresentados em congressos

FORMATO:

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, nº, ano de realização, cidade de realização. *Título da publicação*. Cidade de publicação: Editora, data de publicação. páginas inicial-final do trabalho.

Exemplo:

SILVA, P. L. O ambiente de criação: aspectos fisiológicos. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE PRODUÇÃO AVÍCOLA, 1996, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1996. p.37-53.

2.3 Partes de publicações periódicas

a) Artigos de publicações periódicas

FORMATO:

AUTOR DO ARTIGO. Título: subtítulo. *Título do periódico*, volume, número, páginas inicial-final do artigo, ano de publicação.

Exemplos:

GONZÁLES SANCHES, J. P.; BIANCHINI SOBRINHO, E.; GONÇALVES, A. A. M. Involução uterina em um rebanho Gir leiteiro segundo o período pós-parto e o número de parições. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v. 51, n. 4, p. 345-351, 1999.

MAYR, B.; REIFINGERE, M.; ALTON, K. Novel canine tumour suppressor gene p53 mutations in cases of skin and mammary neoplasms. *Vet. Res. Commun.*, v. 23, n. 5, p. 285-291, 1999.

SPEEDING up the birth process. *Pig Farm.*, v. 17, n. 9, p. 71, 1979.

STEPHENS, C. P.; HAMPSON, D. J. Prevalence and disease association of intestinal spirochaetes in chickens in eastern Australia. *Avian Pathol.*, v. 28, n. 5, p. 447-454, 1999.

YADIN, H. Spray vaccination of turkeys against Newcastle disease. *Avian Pathol.*, v. 5, n. 2, p. 97-103, 1976.

b) Artigo de jornal

FORMATO:

AUTOR DO ARTIGO. Título: subtítulo. *Título do jornal*, Local, dia, mês, ano. Nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

Exemplos:

AZEVEDO, D. Sarney convida igrejas cristãs para diálogo sobre o pacto. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 out. 1985. Caderno Economia, p.13.

MINAS investe na boa cachaça *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 20 ago. 1986. Suplemento agrícola n.1613, p.8-9.

RAMOS, T. Ensino agropecuário é chave para a retomada da produção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jan. 1992. Agropecuário, p. 6-7.

2.4 Documentos eletrônicos

A referência dos documentos eletrônicos deve seguir na estrutura citada anteriormente, colocando no final o endereço eletrônico e a data de acesso.

Para indicar a disponibilidade e acesso usar as seguintes expressões:

- Disponível em:
- Acesso em:

a) Monografias no todo

FORMATO:

AUTOR. *Título*: subtítulo. Edição. Cidade de publicação: Editora, data de publicação. Disponibilidade <Endereço eletrônico>. Data de acesso.

AUTOR DA PARTE. Título da parte: subtítulo. In: AUTOR DA OBRA. *Título*. Edição. Cidade de publicação: Editora, data de publicação. Volume ou páginas. Disponibilidade <Endereço eletrônico>. Data de acesso.

Exemplos:

CANADIAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. *An enlightened approach to companion animal control for Canadian municipalities: a position paper defining effective and efficient bylaws.* [s.l.], 2000. Disponível em: <<http://www.cvmv.org/bylaw.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2000.

QUALITY food from animals for a global market. Washington: Association of American Veterinary Medical Colleges, 1995. Disponível em: <<http://aavmc.org/critical6.htm>> Acesso em: 27 abr. 2000.

b) Publicações periódicas

FORMATO:

TÍTULO DO PERIÓDICO. Cidade de publicação: Editora, data de publicação [data de citação]. Disponibilidade <Endereço eletrônico>. Data de acesso.

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. *Título do periódico*, volume, número, páginas, data. Disponibilidade <Endereço eletrônico>. Data de acesso.

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. *Título do jornal*. Local, data. Disponibilidade e acesso: <Endereço eletrônico> Data de acesso.

Exemplos:

JOURNAL OF AGRICULTURAL AND FOOD CHEMISTRY. Washington: American Chemical Society, [1953]. Disponível em: <<http://pubs.acs.org/hotartcl/jafcau/jafcau.html>>. Acesso em: 10 jul. 2002.

AGUILAR-MIRANDA, E. D.; LOPÉZ, M. G.; ESCAMILLA-SANTANA, C. Characteristics of maize flour tortilla supplemented with ground *Tenebrio molitor* larvae. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v. 50, n. 1, p. 192-195, 2001. Disponível em: <<http://pubs.acs.org/cgi-bin/jtextd?jafcau/50/1/html/jf010691y.html>> Acesso em: 10 jul. 2002.

JOHNSON, T. Indigenous people are now more combative, organized. *Miami Herald*. 5 Dec. 1994: Disponível em: <<http://www.summit.fiu.edu/MiamiHerd-Summit-RelatedArticles/>>. Acesso em: 5 Dec. 1994. 16